

Bioenergia e bioeconomia: uma perspectiva tropical

Luiz A Horta Nogueira, BIOEN/FAPESP

A produção e conversão de biomassa já é e pode ser ainda mais relevante como fonte sustentável de energia e de uma ampla gama de produtos essenciais à vida contemporânea, substituindo com vantagens recursos fósseis. A rigor, o uso de carvão mineral, petróleo e o gás natural como recurso energético e matéria prima surgiu há poucos séculos, progressivamente deslocando a biomassa que por muitos milênios atendeu essas necessidades. Na atualidade, implementada mediante sistemas produtivos mais eficientes e sustentáveis e utilizando modernos processos de conversão, a biomassa volta vigorosa ao cenário energético e agroindustrial para retomar seu espaço como recurso essencial.

Nesse contexto, por seu clima favorável (radiação solar e temperatura), disponibilidade suficiente de água, bons solos e topografia, requisitos essenciais para a produção agrícola sustentável, as regiões tropicais úmidas da América Latina e África apresentam condições adequadas e disponibilidade para expandir a produção agrícola em bases sustentáveis, com produtividades bem superiores às observadas nas regiões temperadas. Atualmente existe uma sólida base de informações para avaliar as necessidades atuais e futuras de solo arável para produzir de modo sustentável alimentos, matérias-primas e biomassa para energia, tornando possível garantir que, desde uma perspectiva global, a disponibilidade de terras não é uma preocupação real.

Entretanto, a bioeconomia, como se chama o conjunto de operações e processos que têm início na produção agrícola e vão até a oferta de bens e serviços à sociedade, não é intrínseca e necessariamente sustentável, mas pode ser, como em muitos casos tem efetivamente demonstrado. Assim, desenvolver e implementar métodos consistentes e cientificamente embasados para avaliação de seus impactos e efeitos é crucial. O programa Renovabio representa um bom exemplo nesse sentido, avaliando e valorizando as unidades produtoras mais eficientes e com maior benefício ambiental, bem como auxiliando o Brasil a cumprir suas metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, conforme pactuado em 2015 na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas em Paris.

A bioeconomia, e em seu contexto a bioenergia, podem e devem expandir sua produção e ampliar a sustentabilidade da economia moderna, criando as bases para um desenvolvimento mais equilibrado entre e no seio das nações. Nesse sentido, no conjunto das novas tecnologias ambientalmente e socialmente desejáveis, a bioeconomia pode ser um dos elementos para a relevante transição da sociedade humana para um mundo melhor.

Resumo da apresentação na mesa redonda “Bioeconomia como Projeto Mobilizador Nacional”, realizada na 71ª Reunião Anual, ocorrida em julho de 2019 na UFMS.